Sequência Didática

**As mulheres e as lutas pelas independências**

**Joseângela Oliveira Santana- UEG**

**Juliana Kummer Perinazzo Ferreira - UFU**

**Disciplina: História**

Duração (número de aulas ou etapas): (a critério do professor no desenvolvimento das etapas, apesar de ser dividida em aulas, cada uma poderá ser subdividida).

**Turma: 8º ano do Ensino Fundamental**

 **1. Justificativa:**

A presente sequência didática visa fomentar discussões em sala de aula sobre a participação feminina tanto no processo de independência do Brasil quanto na história brasileira entre os séculos XIX e XXI. Sabemos que novos problemas, novas abordagens e novos objetos foram sendo incorporados a historiografia a partir de um movimento de revisão historiográfica (LE GOFF; NORA, 1988), e, principalmente, a partir da Nova História Cultural (BURKE, 2005). Dentre esses, a história das mulheres e os estudos feministas.passaram a ser vistos com outros olhos pelas/os pesquisadoras/es, ganhando destaque dentro da História enquanto ciência.

Como afirma Michelle Perrot: “Um desejo análogo de inverter as perspectivas historiográficas tradicionais, de mostrar a presença real das mulheres na história mais cotidiana, sustentou o esforço das historiadoras nesses últimos anos.”(PERROT, 2001, p. 171).

Apesar de essas pesquisas contribuírem efetivamente para a historiografia, as mesmas demoraram um pouco para chegar às salas de aula através dos livros didáticos. Não estamos aqui menosprezando a história enquanto disciplina, mas acreditamos que a História ciência e a história disciplina escolar deveriam andar lado a lado. E, nem estamos colocando o livro didático em um pedestal, o considerando como a única fonte de estudo e trabalho tanto de professoras/es quanto alunas/os. Sabemos que a história disciplina teve também o seu processo de construção histórica e, isso influenciou muito naquilo que deveria ou não ser ensinado nas escolas.

Levantar esse debate em sala de aula é de fundamental importância, já que as mulheres ainda encontram-se *invisibilizadas* no processo histórico. É necessário mencionar que a inserção do termo mulher ocorreu a partir dos anos de 2008, nas fichas de avaliações do PNLD- Programa Nacional do Livro Didático , sendo resultado de muita luta dos movimentos sociais e do movimento feminista, nele como requisito de avaliação para os livros didáticos analisa se o livro: “promove positivamente, visando a uma sociedade justa e igualitária, a imagem da mulher.” (BRASIL, 2007, p. 119).

Ainda assim, o que percebemos é que ocorreu uma inclusão das mulheres em boxes e textos complementares, como se elas não fizessem parte da História e que fossem, a partir daí, ‘inseridas’ como apêndices, mantendo o processo de *invisibilização* e exclusão. Pretendemos com essa sequência didática colocar em destaque a discussão da temática das mulheres nas salas de aula. O que propomos são sugestões de atividades sobre algumas mulheres que contribuíram não só para a independência do Brasil como para a história das mulheres e do Brasil, na luta por mais direitos.

**2. Competências específicas de História na BNCC do Ensino Fundanental que a sequência possibilita desenvolver:**

* Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
* Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

**3. Habilidades contempladas pela sequência didática (**adaptamos algumas das habilidades da BNCC História para destacar a participação das mulheres na história do Brasil e sua luta por direitos mais igualitários)

\*Analisar a participação feminina nos movimentos pela independência do Brasil;

\* Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais, e, principalmente do movimento feminista;

\* Compreender o contexto histórico e a sua relação com o movimento das mulheres na luta por direitos igualitários

 **4. Objeto do conhecimento- Conteúdos**

* Independência do Brasil e a participação feminina;
* As revoltas populares no Brasil Império em destaque a Revolta dos Malês;
* Anarquismo e protagonismo feminino;
* Movimento feminista e a luta pela igualdade de direitos;

 **5. Desenvolvimento (descrição das aulas ou etapas).**

Após o desenvolvimento do conteúdo da independência do Brasil, poderá ser trabalhada a sequência didática;

 **1ª aula- Diagnóstico:**

 I- Através de uma tempestade mental fazer um levantamento sobre o que as/os alunas/os sabem sobre a participação feminina no processo de independência no Brasil;

Para tanto serão feitas questões para elas/es como: (sugestões)

1- Alguém já ouviu falar ou leu sobre quais mulheres participaram da independência do Brasil?

2- Por que é importante a gente falar das mulheres nos processos históricos?

3- Mas será que as mulheres participaram na história só no processo de independência?

4- Em que outros momentos vocês já estudaram sobre a participação feminina na história do Brasil?

5- Saberiam citar o nome de mulheres que contribuíram para história brasileira?

6- Vocês acreditam que a mesma importância é dada para mulheres e homens na história?

7- O que ainda precisa mudar?

 Na medida em que as/os alunas/os forem respondendo ir anotando no quadro as respostas, e pedir que escolham um/a representante para registrar as anotações em uma folha.

 **2ª aula: Maria Quitéria e Maria Felipa- personagens da independência do Brasil.**

 Atividade sobre Maria Quitéria (acessar a reportagem “Maria Quitéria” no site do Brasil Escola) e Maria Felipa (acessar a reportagem A história de Maria Felipa).

 CAMPOS, Lorraine Vilela. "Maria Quitéria"; **Brasil Escola**. Disponível em:<https://brasilescola.uol.com.br/biografia/maria-quiteria.htm>.  Acesso em 07 de agosto de 2021.

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. A história de Maria Felipa, **Revista Raça.**  Disponível em:<https://revistaraca.com.br/a-historia-de-maria-felipa/>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

* Ao iniciar a aula perguntar à/os aluna/os se eles já tinham ouvido falar de Maria Quitéria ou Maria Felipa, se conhecem as suas histórias.
* Distribuir os textos na turma;
* Pedir que façam primeiramente uma leitura silenciosa e grifem os pontos que consideraram mais importantes;

 Após, fazer uma leitura em voz alta, (pode ser alternado, ou pode pedir a um/a aluno/a que leia);

* O que vocês anotaram de mais importante e porque fizeram essas escolhas?
* Que semelhanças vocês conseguem perceber na história das duas mulheres?
* Que diferenças vocês conseguem perceber na história das duas mulheres?
* O que vocês destacariam de mais importante sobre a participação de cada uma no processo de independência?
* Por que é tão importante destacar a participação da Maria Felipa e da Maria Quitéria no processo de independência?
* A história delas aparece no nosso livro de história?
* Se sim, de que maneira ela aparece?
* Se não, por que as histórias dessas mulheres não são contadas nos livros didáticos?

**SUGESTÃO:**

Como atividade pode ser proposto que a/os aluna/os escolham uma das duas mulheres e façam uma história em quadrinhos: (pode-se fazer um momento de exposição dos trabalhos realizados).

**3ª aula: Luíza Mahin grande revolucionária e mãe do abolicionista Luís Gama.**

Começar a aula com a seguinte pergunta:

* Por que sabemos tão pouco das mulheres que foram grandes guerreiras e revolucionárias na história do Brasil? (deixar que dialoguem)
* Hoje, não apresentaremos a vocês mulheres que participaram do processo de independência do Brasil. Vamos estudar a história de outra mulher que contribuiu para a Revolta dos Malês na Bahia, e tem um significado muito importante para a nossa história. Devemos lembrar que apesar do Brasil ter se tornado independente de Portugal, as “independências” não chegaram para toda/os no Brasil, principalmente, para a população negra escravizada. A luta por liberdade e direitos continuou e continua sendo travada até hoje.
* Fazer uma breve explanação sobre a Revolta dos Malês;
* Escutar a música: Histórias para ninar gente grande- Da escola de sambaEstação Primeira de Mangueira, de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7SObzDOug_A>
* Pedir que os alunos citem os nomes de mulheres que apareceram na música;
* Quais eles já tinham ouvido falar, o que;
* Perguntar sobre a Luíza Mahin, se já conheciam, ou se já tinham ouvido falar em Luís Gama;

**SUGESTÃO:**

Propor que pesquisem, na internet, a história de Luíza Mahin e como podemos relacionar a sua vida e as lutas na Revolta dos Malês com outras lutas por liberdade após a independência do Brasil? – deixar a critério para que escolham uma forma de apresentar à turma (podem escolher desde texto, desenho até peça teatral).

**4ª aula- Nísia Floresta- e a luta pelo direito ao ensino das mulheres.**

Atividade sobre Nísia Floresta (Dionísia Gonçalves Pinto, que adotou o pseudônimo de Nísia Floresta Brasileira Augusta).

* Acessar <https://youtu.be/-fqz5fsFssE> (Documentário sobre a vida de Nísia Floresta).
* Após assistirem ao documentário dialogar com os alunos acerca de Nísia Floresta;

Pode-se fazer os seguintes questionamentos à/aos alunas/os:

* Vocês já tinham escutado falar em Nísia Floresta?
* Por que vocês imaginam que nunca ouviram sobre ela?
* Vocês acham que na cidade de Nísia Floresta só ela teve essa importante representatividade feminina?
* Vocês acham que todas as mulheres que lutaram por conquistas importantes para as mulheres são lembradas? Por quê?

**SUGESTÃO:**

Como atividade pedir que a/os aluna/os após uma pesquisa- para escolha desses nomes- organizem um mural com fotos de mulheres importantes  de sua cidade, mulheres que contribuíram na política, na saúde, educação, na família, economia ( doceiras, costureiras, domésticas, políticas, professoras, enfermeiras, etc de sua comunidade que têm ou tiveram forte representatividade social). .Elaborar, para cada foto, uma biografia para apresentação e exposição.

**5ª aula- Bertha Lutz e a luta pelo voto feminino;**

Atividade sobre Bertha Lutz:

Acessar o site: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/paz-e-seguranca-internacionais/manutencao-e-consolidacao-da-paz/bertha-lutz>.

Entregar para os alunos texto sobre Bertha Lutz e solicitar que façam leitura silenciosa e, em seguida, leitura em voz alta. Em seguida propor uma discussão em grupos de acordo com a quantidade de aluna/os da turma. Seguem as sugestões de perguntas para delinear a discussão:

* Qual a importância do voto como exercício da cidadania?
* O que vocês já ouviram falar sobre o voto feminino na história?
* Quais os argumentos utilizados para que o voto feminino ocorresse tardiamente?
* O que vocês entendem por cidadania?
* Vocês acham que mesmo após conseguirem o direito ao voto e também o direito de se elegerem isso foi o suficiente para garantir às mulheres igualdade de direitos em relação aos homens em nossa sociedade?

**SUGESTÃO:**

Como atividade pedir que cada aluna/o, após debate sobre a vida e luta de Bertha Lutz, produza um texto sobre ela e suas contribuições em relação às lutas feministas e a conquista do  voto feminino. Organizar uma coletânea de textos para exposição na escola.

**5ª aula- Dilma Roussef, Sônia Guajajara e Benedita da Silva- mulheres da atualidade**

Sugestão de atividade:

* Comece a aula perguntando que nomes de mulheres que participam ou participaram da política que ela/es se lembram(anote no quadro e peça para que escolham um/a representante para anotar as respostas ou indagações);
* Há mulheres em seu município que são vereadoras, prefeitas, deputadas e/ou senadoras?
* Existem poucas ou muitas mulheres na política? Provavelmente, ela/es vão responder que poucas. Problematize essa questão: Se as mulheres conquistaram o direito de voto e de ser votada na década de 1930, o que ainda falta para que elas participem mais da política?
* O espaço da política é visto como um espaço feminino?
* Que importância teve a eleição da presidenta Dilma Roussef para a história do Brasil? (problematizar essa questão, falando da importância de se ter no cargo máximo de um país a presença feminina)

Após as discussões entregar para a/os aluna/os, em dupla, o texto Representavidade das mulheres na política , do site <https://www.politize.com.br/mulheres-na-politica/>.

* Fazer uma leitura silenciosa, e, depois uma leitura intercalada.

Para a discussão do texto poderão ser feitas as seguintes perguntas:

* Que dados o texto traz sobre a participação feminina na politica?
* Que causas o texto traz sobre a dificuldade das mulheres em ocupar cargos políticos?
* Que importância tem a participação feminina na política?
* As cotas eleitorais têm sido suficiente para acabar com a disparidade de gênero existente na política?
* O que seriam as candidatas laranjas?
* Essa subrepresentatividade pode trazer que consequências para as mulheres?

SUGESTÃO:

Divida a turma em grupos, e encaminhe para cada um deles uma das mulheres, Dilma Roussef, Sônia Guajajara e Benedita da Silva, pode acrescentar outras mulheres que fazem parte da política atual do Brasil.

Deverão fazer uma pesquisa sobre a vida de cada uma delas: onde nasceu, nome completo, se participa ou participou de algum movimento social antes de integrar a vida política, que motivações levaram-nas a participar da política brasileira, qual é a sua principal motivação de luta na política(no caso temos a Sônia Guajajara, primeira candidata indígena a vide-presidência da República). A apresentação poderá ser em formato de seminário.

Após as apresentações rertornar às questões anteriores e verificar se as respostas propostas por ela/as mudaram. Que compreensão as/os aluna/os adquiriram sobre a participação das mulheres na política na atualidade.

 **Materiais (materiais, objetos, equipamentos etc)**

Quadro, pincel, notebook e acesso a internet, xerox dos textos que serão analisados pelos grupos, televisor e/ou som.

**Referências bibliográficas**

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. A história de Maria Felipa, **Revista Raça.**  Disponível em:<https://revistaraca.com.br/a-historia-de-maria-felipa/>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

Brasil. Ministério das relações exteriores. **Bertha Lutz**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/paz-e-seguranca-internacionais/manutencao-e-consolidacao-da-paz/bertha-lutz>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

\_\_\_\_\_\_. **Guia de Livros Didáticos** -  PNLD 2008 – História: ensino fundamental anos finais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "Maria Quitéria"; **Brasil Escola**. Disponível em:<https://brasilescola.uol.com.br/biografia/maria-quiteria.htm>.  Acesso em 07 de agosto de 2021.

**Kits didáticos.** As mulheres e a independência do Brasil.3 x 22. Biblioteca Basiliana e Guita José Midlin. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://portaldobicentenario.org.br/timeline/as-mulheres-e-a-independencia-do-brasil/>. Acesso em: 28 de novembro de 2021.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Dir.) História novos problemas.2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História:** operários, mulheres e prisioneiros. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

**Sugestões de sites:**

Bertha Lutz, Biografia. **SóHistória.** Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/biografias/berta/>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.

CRUZ, Laiane. Maria Quitéria, uma mulher à frente do seu tempo na luta pela independência da Bahia. **Acorda Cidade.**<https://www.acordacidade.com.br/noticias/245302/maria-quiteria-uma-mulher-a-frente-do-seu-tempo-na-luta-pela-independencia-da-bahia.html>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

FERNANDES, Fernanda. Maria Quitéria, a primeira soldada e heroína da independência. **MultiRio.** Disponível em: [http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/16329-maria-quit%C3%A9ria,-primeira-soldada-e-hero%C3%ADna-da-independ%C3%AAncia](http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/16329-maria-quit%C3%A9ria%2C-primeira-soldada-e-hero%C3%ADna-da-independ%C3%AAncia). Acesso em : 07 de agosto de 2021.

Luiza Mahin, **Geledés.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/luiza-mahin/>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.

MELLO, Raphaela de Campos. Maria Filipa: a escrava liberta que se envolveu na luta contra as tropas portuguesas. **Aventuras na História.** Disponível em:<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/maria-filipa-escrava-liberta-que-se-envolveu-na-luta-contra-tropas-portuguesas.phtml>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

Representatividade das mulheres na política. **Politize.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/mulheres-na-politica/>. Acesso em 28 de novembro de 2021.

Samba enredo História para ninar gente grande. Deivid Domênico; Tomaz Miranda; Mama; Marcio Bola; Ronie Oliveira e Danilo Firmino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7SObzDOug_A>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.